

economia

Inflação desacelera em junho e fica em 0,16%

Resultado surpreendeu o mercado ao ficar bem abaixo das projeções

/ CONJUNTURA

A inflação oficial do Brasil, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), desacelerou a 0,16% em junho, após marcar 0,58% em maio, apontou na sexta-feira o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O resultado surpreendeu o mercado financeiro ao ficar bem abaixo das projeções de analistas.

A mediana das estimativas para junho era de 0,31%, conforme a agência Bloomberg. A taxa de 0,16% ficou abaixo até do piso das previsões coletadas pela agência (0,26%).

A inflação de 0,16% é a menor para meses de junho em três anos, desde 2023 (-0,08%), no início do governo Lula.

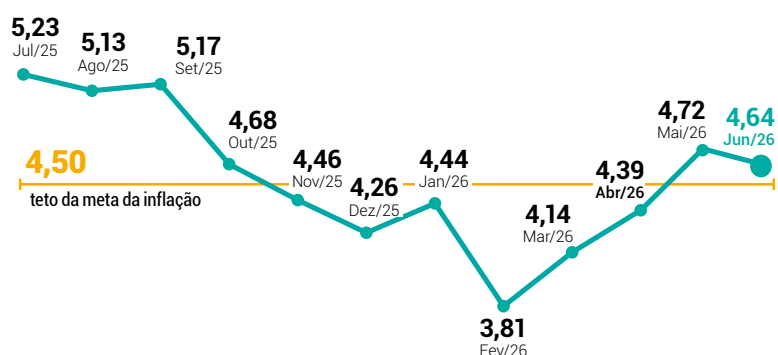
Segundo o IBGE, o IPCA foi puxado para baixo pela queda dos preços do grupo alimentação e bebidas (-0,24%). O recuo do segmento ocorreu após altas superiores a 1% nos três meses anteriores.

A baixa de 0,24% foi a maior de alimentação e bebidas para meses de junho desde 2023 (-0,66%).

O recuo foi mais intenso do que o previsto e, conforme analistas, explica parte da surpresa com o IPCA cheio. “As coletas já indicavam uma acomodação importante dos preços ao final de junho, mas esse movimento era esperado com mais força para julho”, afirma o economista Leonar-

Acumulado do IPCA ao longo de 12 meses (em %)

FONTE: IBGE



do Costa, da instituição financeira Asa.

Para o economista-sênior da Genial Investimentos, Gabriel Pestana, a surpresa com o IPCA foi “relevante e relativamente incomum”, sobretudo porque as estimativas estavam “bastante concentradas”.

“A composição (do índice) também foi favorável, com resultados melhores em alimentação, serviços e preços administrados. Além disso, a surpresa não ficou restrita a poucos itens voláteis, alcançando componentes importantes e mais persistentes da inflação.”

No acumulado de 12 meses, o IPCA desacelerou a 4,64% até junho. A variação era de 4,72% até maio. Apesar da trégua, o índice ficou pelo segundo mês consecutivo acima do teto de 4,5% da meta de inflação perseguida pelo Banco Central (BC).

A meta é considerada descumprida quando o IPCA acumulado permanece por seis meses seguidos de divulgação fora do intervalo de tolerância, que vai de 1,5% (piso) a 4,5% (teto). O centro é de 3%.

O grupo alimentação e bebidas teve a primeira queda desde o leve recuo em novembro de 2025 (-0,01%). Conforme o gerente do IPCA, Fernando Gonçalves, a redução pode ser explicada por uma combinação de fatores. A lista inclui maior oferta de parte dos alimentos, devolução das fortes altas anteriores e baixa dos combustíveis (-0,48%).

O óleo diesel, que abastece o frete rodoviário, mostrou reduções em junho (-1,19%) e maio (-2,34%). O combustível, contudo, ainda não compensou os fortes avanços de abril (4,46%) e março (13,9%).

Guerra no Oriente Médio e fenômeno El Niño no radar

Na mediana, as projeções do mercado financeiro indicam IPCA de 5,3% para o acumulado de 12 meses de 2026, conforme o boletim Focus mais recente, publicado pelo BC na segunda.

A estimativa recuou frente ao boletim da semana anterior (5,33%). Foi a primeira queda depois do início da guerra no Irã, que começou em 28 de fevereiro.

A baixa ocorreu após a trégua no conflito do país com os Estados Unidos. As forças americanas, porém, recomparam os ataques a pontos do Irã na quarta-feira.

A situação ocorreu após o presidente Donald Trump dizer que a trégua estabelecida entre os rivais estava acabada. A explosão da guerra em fevereiro gerou reflexos para a inflação brasileira. Combustíveis ficaram mais caros com a escalada das cotações do pe-

tróleo devido ao conflito.

O IPCA também foi pressionado pela alta dos preços dos alimentos no primeiro semestre. O avanço ocorreu sob impacto da redução sazonal da oferta de parte dos produtos e do aumento dos custos produtivos após o início da guerra. A situação gerou preocupação para o governo Lula, que apostou em um pacote de medidas para conter a carestia dos combustíveis em ano eleitoral.

O presidente deve concorrer à reeleição em outubro. O El Niño é um dos riscos para a inflação a partir do segundo semestre.

O fenômeno climático desafia o agronegócio ao alterar a distribuição das chuvas no território. Segundo analistas, eventuais dificuldades para a produção de alimentos podem elevar os preços para o consumidor no final do ano.



IPCA também foi pressionado pela alta dos preços dos alimentos

Em reunião, Lula diz que minerais críticos darão soberania financeira ao País

/ MINERAÇÃO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou na reunião sobre minerais críticos, na sexta-feira, que os materiais podem conceder uma soberania financeira e tecnológica para o Brasil. Segundo o presidente, a reunião foi feita para que o governo tomasse uma decisão sobre como será a condução da política sobre o tema daqui em diante.

“Nós precisamos tomar uma decisão do que o governo vai fazer com esse material estratégico, que pode dar ao Brasil, não apenas a soberania do minério, mas pode dar soberania também

financeira, pode dar soberania tecnológica e de conhecimento numa área em que a gente já sabe o que fazer”, declarou o presidente.

O discurso de Lula divulgado pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência (Secom) foi marcado por recados para o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. O presidente afirmou que o republicano teria “inveja” do conhecimento chinês sobre minerais críticos e que agora ele também precisará estar preocupado com o Brasil.

“Se o Trump está preocupado com a China, pode começar a estar preocupado com o Brasil,

que nós vamos ser detentores de fazer as mesmas coisas, ou mais qualificadas, que o chinês faz”, disse o presidente.

O presidente disse também que imaginava que o Brasil era “analfabeto” sobre minerais críticos, mas que a reunião desta sexta deixou claro o potencial brasileiro na produção de tecnologias de valor agregado no País. Em crítica a empresários, o petista disse que a elite brasileira é americanizada, mas também depende de outros países.

“A elite é muito americanizada, mas a agricultura depende do fertilizante russo e o comprador depende do povo chinês,

então, a gente compra fertilizante da Rússia e vem para a gente, minério de ferro também, não são os Estados Unidos que compram o nosso minério de ferro, é a China”, declarou.

Ele defendeu também a participação governamental, dizendo que todas as inovações do tipo, como a do petróleo no século passado, tiveram a participação do Estado. Para isso, ele cobrou da Petrobras, dizendo que a empresa tem que ser a financiadora da inovação brasileira.

O vice-presidente, Geraldo Alckmin, defendeu que o marco legal sobre minerais críticos e estratégicos poderá garantir

os “instrumentos de controle e financiamento” defendidos pelo governo para o setor.

O projeto de lei que busca criar a Política Nacional de Minerais Críticos e Estratégicos foi aprovado na Câmara em maio deste ano. O texto está parado no Senado até agora em função das dificuldades do governo em alinhar os avanços de pautas com o presidente da Casa Alta, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP).

O Brasil tem a segunda maior reserva de terras raras do mundo e pode trazer boas notícias, porque só temos estudado com profundidade 30% do território”, declarou Alckmin.